

● OBSERVATÓRIO

“Todos nós conhecemos situações de discriminação pela idade”

Idade pode ser um “peso de desequilíbrio da balança” quando falamos em acesso ao mercado de trabalho

ANDREIA CORREIA
andreiacc@dnocias.pt

Idadismo é o preconceito em relação à idade e surge quando esta é utilizada “para categorizar e dividir as pessoas de maneira a causar prejuízos, desvantagens e injustiças”, define a Organização Mundial de Saúde. O DIÁRIO noticiou esta semana que um inquérito sobre a discriminação de idade, levado a cabo pela Direcção Regional para as Políticas Públicas Integradas e Longevidade, no âmbito do Estudo de Diagnóstico do Idadismo da RAM, dava conta que existem madeirenses que são preconceituosos e que discriminam face à idade.

Neste sentido, o Observatório foi tentar perceber se existem situações de auto-idadismo e se no acesso ao mercado de trabalho há este preconceito. Para isso, o DIÁRIO falou com Ana Clara Silva, directora regional para as Políticas Públicas Integradas e Longevidade e com Adolfo Freitas, dirigente do Sindicato de Hotelaria da Madeira.

Ambos confirmam, nas suas respostas, a existência de discriminação tanto a praticada pela própria pessoa como pelas entidades empregadoras. Ana Clara Silva defende que devem existir alterações legislativas, no sector público e empresarial. Por outro lado, Adolfo Freitas explica que para colmatar esta situação “existem valores que se traz de berço”, onde a sensibilização deve fazer parte da educação de cada um.

- 1 É perceptível o auto-idadismo nas pessoas com mais idade?
- 2 Na sua experiência verifica a existência de discriminação de idade no acesso ao mercado de trabalho?
- 3 Como colmatar esta situação?



ANA CLARA SILVA - DIRECTORA REGIONAL PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS INTEGRADAS E LONGEVIDADE



1 No estudo de diagnóstico sobre o Idadismo, realizado na RAM que envolveu 922 inquiridos, cujo inquérito decorreu entre o dia 2/06/2023 e o dia 1/08/2023, quando analisamos os dados recolhidos, observamos que: As pessoas residentes na RAM, com 65 e + anos, estão de acordo com a premissa de que pessoas idosas são um fardo para o sistema de saúde e para a economia, realçando uma atitude

hostil para com as pessoas com 65 anos e +. Ainda que a forma como é colocada a pergunta não seja relativamente a cada um, mesmo assim esta posição idadista pode indicar uma forma de auto-idadismo, que pode levar a sentimentos de inadequação, baixa autoestima e isolamento. Esta interpretação parte do princípio de que algumas pessoas idosas internalizam este reótipo negativo e passam a acreditar que são um fardo para a sociedade. Isso pode levar a uma atitude hostil em relação a si mesmas, manifestando-se como uma forma de auto-idadismo. No grupo das pessoas com 70 anos e +, tomando por referência o estudo que realizamos na RAM, a expressão idadista parece ser mais evidente, o que se pode traduzir em atitudes que tendem a infantilizar e retirar o poder de decisão e autonomia das pessoas mais velhas, atitude idadista essa que pode ser dirigida a si próprio.

2 Todos nós conhecemos situações de discriminação pela idade, no acesso ao mercado de trabalho, de forma directa, em que, por exemplo, o recrutamento para uma vaga de emprego é anunciado publicamente com exigência de idade máxima. Por outro lado, algumas regras no local de trabalho podem ter um impacto negativo desproporcional sobre as pessoas, com base na idade. Por exemplo, uma entidade empregadora pode exigir que todos os trabalhadores tenham uma determinada aptidão tecnológica, o que, per se, pode dificultar a contratação ou a permanência de pessoas mais velhas nessa entidade, porquanto essas pessoas mais velhas, não tiveram a oportunidade de ganhar essa competência, ou porque só mais recentemente passou a fazer parte de programas de formação profissional ou mesmo dos programas escolares, ou porque, não lhes foi proporcionada formação adequada

3 São necessárias alterações legislativas e na organização, funcionamento e atitude do sector público e empresarial relativamente às “pessoas mais velhas”. Devem ser introduzidas medidas de flexibilização da idade de reforma, de adopção de modalidades de reforma parcial, de incentivos legais para as pessoas trabalharem mais tempo e para os empregadores contratarem e manterem os seus trabalhadores mais velhos. No mundo do trabalho, em geral, há que generalizar o trabalho a tempo parcial, o trabalho por projecto, e horários flexíveis (tendo sempre presente a preocupação da formação continuada das pessoas idosas, em especial nas ferramentas digitais) e, ao mesmo tempo, promover uma mudança que promova a retenção de talento com experiência e que desincentive as pré-reformas.

ADOLFO FREITAS - DIRIGENTE DO SINDICATO DE HOTELARIA DA MADEIRA



1 É um assunto interessante visto as pessoas envelhecerem com o tempo. Mas se perguntarmos à maioria das pessoas o que significa este tema, a grande maioria desconhece. Podem existir razões para tal como, por exemplo, hoje há pessoas com idade a partir dos 60 anos que muitas delas desligam-se das notícias e quando ouvem falar de nomes que não sabem o significado, desligam-se do assunto, embora saibam que estão a sofrer por terem já alguma idade significativa. Mas o maior desabafo que se ouve das pessoas é “não se pode fazer nada, é a lei da vida”.

2 Se olharmos para o passado, as empresas não tinham medo de contratar pessoas com já idade avançada e nas empresas estas pessoas eram tratadas como seres humanos, eram valorizadas e eram dadas categorias com responsabilidades, mesmo em situações que a escolaridade era baixa ou muito reduzida. Eram promovidos e era exigido de todos um grande respeito, pela idade, pela experiência e pelo conhecimento. Digamos eram pessoas nas empresas da linha da frente e tinham uma grande confiança do patronato. Hoje as pessoas quando atingem os 60 anos muitas empresas incenti-

vam os trabalhadores a requerer a reforma que já estão velhos para trabalhar. Nas contratações de novos trabalhadores muitas empresas não querem saber da experiência nem do valor destas pessoas e a idade é sem dúvida um peso de desequilíbrio da balança.

3 Existem valores que se traz do berço até à idade adulta. Sou do tempo em que um idoso era respeitado inclusive nos transportes públicos se não houvesse lugares, teríamos de nos levantar e dar o lugar. Hoje o que vemos é que os mais jovens até atropelam os mais idosos para se

sentarem não respeitando as filas nem as pessoas com mais idade. Com esta atitude chegam ao mercado de trabalho e olham para os idosos como “velhos, já não deviam de estar a trabalhar”. Esquecem-se que se a vida lhes der oportunidade também vão chegar à velhice. Na minha opinião não é um problema que se resolva por Decreto, mas sim como referi a partir do berço, nas escolas e na vida activa, estando sensibilizado no presente que o futuro a todos pertence e queremos sempre ser estimados, valorizados e orgulhosos de termos contribuído para um mundo melhor.